

EDITORIAL

Em sua décima edição, a Projética, no primeiro número do sexto volume e sexto ano de publicação, traz o tema Gestão de Design na sessão Dossiê temático, mais do que oportuno, considerado o contexto atual da crescente valorização do Design em/por organizações, bem como o grande volume de artigos recebidos sobre o tema. Esta editoria agradece aos pesquisadores a crescente procura pela revista como opção de publicação. Reforçamos que continuamos fiéis aos nossos propósitos iniciais de apresentar resultados de estudos de nossas competências, que tangenciam as áreas de Gestão de Design, Produto e Tecnologia; Ergonomia e Usabilidade; Design de Moda, Design: Educação, Cultura e Sociedade; Design para Sustentabilidade e Cinema, Animação e Games.

Apresentamos, nesta edição, dez artigos relacionados a essas áreas e que privilegiam as relações com a teoria e prática resultantes de pesquisas: seis artigos de temas gerais e quatro artigos que compõem o Dossiê.

O primeiro dos seis artigos que integram os temas gerais, intitulado Análise de projeto gráfico de livros infantis digitais, de Gisele Souza Koch, e Danielle De Marchi Tozatti analisa três livros infantis digitais, a fim de identificar os elementos de design e suas funcionalidades em seus respectivos projetos gráficos, considerando que a popularização das novas tecnologias digitais abriu um novo campo de atuação para o designer gráfico. Os livros infantis, que já apresentam interação na mídia impressa agora se encontram nesses novos suportes que expandiram as possibilidades sensoriais, reunindo visão, audição e tato em uma experiência nova de leitura.

Em Design de animação: concepção de personagem e captura de movimento, Paulo Henrique Wolf e Milton Luiz Horn Vieira visam conhecer o processo criativo e de desenvolvimento dos métodos de criação de personagem e captura de movimentos, observando a necessidade de ordenação e relação entre ambos e reconhecendo suas particularidades como norte de desenvolvimento de projetos de animação.

Agda Bernardete Alano, Luiz Fernando Figueiredo, Eugenio Andrés Díaz Merino e Giselle Schmidt Alves Díaz Merino, no artigo Design e ergonomia: bases de identificação de demandas, apresentam a análise ergonômica de trabalho em uma comunidade criativa de tecelagem que resultou no diagnóstico das demandas e projeto incremental no posto de trabalho como proposta de melhoria, visando contribuir com a qualidade de vida de artesãos levando seu contexto sociocultural.

O auxílio da cor na sinalização de grandes áreas: o campus da Universidade de Fortaleza como estudo de caso, de Carlos Alberto Normando, apresenta uma investigação sobre o uso da cor em sistemas de sinalização de ambientes externos e/ou edifícios complexos, mais especificamente a sinalização horizontal com faixas de cor como alternativa à sinalização do campus da Unifor. A ideia é reforçar a comunicação visual através da associação das faixas, pictogramas e codificação cromática para facilitar a identificação, marcar a setorização e promover a boa circulação dos usuários.

O quinto artigo, de Denis Kern Hickel, intitulado O design como a expressão de fazer as coisas juntos: um entendimento ecológico, conceitua o design a partir de uma cosmovisão essencialmente ecológica e tem como ponto de partida o entendimento do viver e do fazer humano proposto por Humberto Maturana. Pretende uma situação do design no fluxo dos acontecimentos para possibilitar o engendramento de novos significados em contrapartida ao paradigma antropocêntrico que legitima a degradação social e ecológica em curso.

Ana Mónica Romãozinho, em O papel do têxtil na concepção de espaços interiores e cênicos, ao considerar que o tecido revestia, estabelecia barreiras, metamorfoseava o espaço consoante épocas e festividades na história dos interiores, aborda as funções desempenhadas pelo tecido no passado, demonstra o contributo do conhecimento histórico para a prática projetual do designer, entende o modo como algumas estratégias projetuais se traduzem na contemporaneidade e contribui para a (re)criação de espaços cênicos, mutáveis, intimistas ou contentores de uma narrativa.

Os quatro artigos compõem o segundo Dossiê temático da Projética, que nesta edição é sobre Gestão de Design são os seguintes: A influência dos aspectos subjetivos na compra de lingerie, de Giseli Cristina Caldeira Buratto e Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier, discute as ações de comportamento do consumidor na compra de lingerie. As autoras constataram a relevância dos fatores subjetivos no consumo de lingerie examinando como ocorre o processo de compra considerando os códigos estilísticos das imagens publicitárias percebidos pelo consumidor e as influências experimentadas por eles.

No artigo Empresas de Design: dificuldades no relacionamento designer x cliente, Lia Paletta Benatti e André Carvalho Mol Silva apresentam o resultado de uma análise realizada em uma empresa de design, sobre as principais dificuldades no relacionamento entre os profissionais da área e seus clientes ao longo do desenvolvimento de projetos. Com ilustração de casos, apresentam sugestões para a obtenção de melhores resultados entendendo o que o cliente necessita e o que o designer pode oferecer.

O terceiro artigo, Mídia e Design gráfico no processo de comunicação do evento cultural festival de dança de Joinville, de Amanda Machado Zwirtes e Richard Perassi Luiz de Sousa discute a relevância das mídias e seus veículos no processo de comunicação do evento cultural Festival de Dança de Joinville, evidenciando seu papel por meio da análise, descrição e interpretação dos materiais de divulgação impressos e digitais do evento, das edições de 2008 a 2012.

O quarto artigo do dossiê, de Fabiane Rodrigues Fernandes, Pesquisa Online de Usabilidade: processo de compra nos websites Compra Fácil e Ponto Frio por usuários acima de 52 anos, apresenta o resultado de uma pesquisa online sobre usabilidade do processo de compra em dois websites. A usabilidade é medida através de escalas de pontuação e das métricas de eficácia, eficiência e satisfação (NBR 9241-11), por meio de uma avaliação empírica. Os resultados demonstram que ambos websites não conseguem atingir uma margem considerada aceitável, segundo modelo de BANGOR; KORTUM; MILLER (2009).

Notamos a geração de frutos, bem como o aumento na procura para

publicação, gerados pelas alterações que temos feito para o crescimento da revista, o que conota o reconhecimento de um trabalho cuidadoso e coletivo, resultado da persistência pela busca da credibilidade, consolidação e robustez da produção científica em Design. Nesse sentido, convidamos a todos os colegas pesquisadores, a submeter seus relatos de experiências a partir no próximo número (dezembro de 2015), nos quais poderão narrar as experiências de projetos, vivenciados ou exercitados academicamente em sala de aula, sem o formato científico, a fim de ampliar o compartilhamento de experiências de sucesso na prática projetual ou mesmo avanços teóricos.

Novamente, saudações universitárias e boa leitura!

Rosane Martins e Cibele Sitta

Editoras

